

FUNÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA COM ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEFS

*Ilma Carvalho Nunes Leite**

Se a universidade dedicar dez por cento do seu potencial a um trabalho integrado ao ensino público médio e elementar, só com isso já cumprirá o que dela se pode esperar neste setor. (MENEZES, 1987. p.125).

RESUMO — *O presente artigo é fruto de um trabalho realizado nas disciplinas Metodologia do Ensino Supervisionado e Estágio Supervisionado em Psicologia da Educação, para alunos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA. Durante o estudo sobre as questões teórico-metodológicas que embasam a prática pedagógica, sentimos necessidade de fazer uma visita a instituições de ensino público para tomarmos conhecimento da realidade onde pretendíamos realizar o trabalho. Após as visitas realizadas e feita a escolha do tema central-família e escola, definimos a metodologia, que se baseou em seminários, mesas - redondas e oficinas com os alunos, professores e funcionários envolvidos no trabalho. Dos diversos temas propostos pelos participantes, foram escolhidos os cinco mais solicitados: drogas; relacionamento pais e filhos; adolescência e sexualidade; violência e participação política do jovem na sociedade. Acreditamos na pertinência dessa atividade, pois trouxe contribuições valiosas para os pais, professores, alunos e funcionários envolvidos, tais como: uma maior aproximação e diálogo entre os pais, filhos e instituição escolar; a busca de novas alternativas por parte da escola com o objetivo de inserir, de maneira dinâmica e responsável, os jovens no seu meio sociocultural; criação de uma consciência política em relação aos temas trabalhados.*

* Prof. Adjunto aposentado DEDU (UEFS).

E-mail: ilmacarleite@bol.com.br

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de Educação. Tel./Fax (75) 3224-8084 - BR 116 – KM 03, Campus - Feira de Santana/BA – CEP 44031-460. E-mail: edu@uefs.br

PALAVRAS- CHAVE: *Prática Pedagógica; Estágio Supervisionado; Papel social da Universidade*

Ao iniciarmos o trabalho com a disciplina Metodologia do Ensino Supervisionado em Psicologia da Educação, para alunas do Curso de Pedagogia, aprofundamos algumas idéias presentes em nossa mente ao longo de nossa trajetória acadêmica, em relação à formação do professor.

Pensar, discutir e analisar qual o verdadeiro papel da Universidade não é uma tarefa fácil. Para nós, o começo foi árduo e a jornada extremamente complexa, porém atraente e prazerosa e, por que não dizermos, desafiadora. Buscamos respostas para nossas inquietações, diretamente ligadas à questão prática do trabalho com a Psicologia da Educação, com as situações educacionais marcadas por um caráter sócio-histórico e cultural da pessoa humana. Nessa procura, encontramos alguns caminhos e descaminhos. A experiência de ensino, junto às alunas do Curso de Pedagogia, possibilitou-nos o encontro na Psicologia Social, Histórica e Crítica, de caminhos para a iniciação de trabalhos nessa dimensão.

Estabelecendo uma relação entre a Psicologia e a Psicologia Social, numa perspectiva histórica, Lane (1989, p. 12) analisa as dimensões biológica e ambiental e a interação entre o meio físico e os processos psicológicos que ocorrem no ser humano. Para ela:

[...] o homem biológico não sobrevive por si, nem é uma espécie que se reproduz tal e qual, com variações decorrentes de clima, alimentação, etc. o seu organismo é uma infra-estrutura que permite o desenvolvimento de uma superestrutura que é social e, portanto, histórica.

Com essa compreensão, a autora explica que as determinações socioculturais são elementos marcantes para a formação do comportamento, mas o sujeito tem a capacidade de criar, tem o poder de transformar a sociedade por ele construída, e enfatiza que “[...] os determinantes só nos ensinavam a reproduzir, com pequenas variações as condições sociais nas quais o indivíduo vive”. (LANE ,1989, p. 12).

Segundo esse pensamento, podemos admitir que o sujeito interage com o meio ambiente e que resultam dessa interação: processos cognitivos, afetivos e socioculturais que lhes permitem viver em sociedade, considerando as condições sociais em que ocorre a aprendizagem e o seu significado dentro de um contexto social que definirá concretamente o sujeito em suas relações, no meio em que vive.

Acrescente-se a essas idéias o pensamento de Book; Gonçalves; Furtado (2002), ao abordar a Psicologia Sócio-Histórica que, segundo essas autoras, consiste em falar do fenômeno psicológico e obrigatoriamente falar da sociedade, da vida, das condições econômicas e culturais nas quais se insere o homem. Assinalam elas que:

[...] a Psicologia Sócio-Histórica pretende assim ser crítica porque posicionada. Exige a definição de uma ética e uma visão política sobre a realidade na qual se insere o nosso objeto de estudo e trabalho. Sua forma de pensar a realidade e o mundo psicológico que não pode ser dissociado dessa perspectiva e da necessidade desse posicionamento. (BOOK; GONÇALVES; FURTADO, 2002 p. 26)

E concluem afirmando que um elemento importante da Psicologia Sócio-Histórica é a visão político-crítica da realidade que ela assume.

Essa posição também constituiu a preocupação básica ao trabalharmos na Universidade Estadual de Feira de Santana com alunas da disciplina Metodologia do Ensino Supervisionado em Psicologia da Educação do Curso de Pedagogia. Não queríamos repetir a experiência de ensino vivenciada em turmas anteriores. A intenção norteadora de nosso projeto de ensino foi realizar um trabalho que não ficasse entre os 'muros da Universidade', um projeto que pudesse fugir de atividades unicamente livrescas e promovesse um amplo questionamento sobre o papel social da instituição universitária. Um trabalho em que o saber científico fosse construído a serviço da comunidade, que pudesse ser estabelecido através de uma troca de experiência entre alunos

de graduação e professores/alunos do ensino fundamental e médio.

Com essa visão, procuramos estabelecer relações mais estreitas entre a universidade e a comunidade, no sentido de criar elementos que permitissem vivenciar os problemas enfrentados no dia a dia de uma escola pública da periferia da cidade de Feira de Santana.

Justificamos essa perspectiva de ação, também, por conta da concepção que temos, que o conhecimento experienciado e refletido coletivamente gera mais compromissos e responsabilidades partilhadas, implicando, dessa forma, uma dinâmica de movimento de idéias mais conscientes, capazes de romper com a massificação, a intolerância étnica e religiosa; dentre outras, na busca do respeito à diversidade cultural de todas as pessoas.

Acreditamos, como Menezes (1987, p. 17), que a educação, por si só, não romperá o ciclo de dependência cultural e econômica de um povo, mas, como bem sinaliza esse autor: “Estamos certos, contudo, que a Educação é importante, senão essencial, para potencializar todo o processo de transformação, tanto no plano subjetivo quanto objetivo da formação da capacitação técnica produtiva”.

Esse pensamento permite-nos depreender que o professor não deve ser um mero transmissor de idéias e conhecimentos, pois, agindo dessa forma, perderá a sua dimensão de educador, mais abrangente, que consiste em questionar o porquê de ensinar e, também, do que é ensinado. O próprio conteúdo que se pretende trabalhar será pensado de forma nova e transformadora, partindo do que se ensina e se aprende, da própria prática pedagógica, da realidade da escola e da Universidade.

Em se tratando especificamente da Universidade, é preciso pensar na formação proposta ao professor, para que o mesmo compreenda o alcance social, político-cultural e produtivo do seu trabalho, como elemento essencial para a sua formação e busque, a partir daí, a ruptura de ciclos de dependência tão presentes na formação universitária.

Menezes (1987), em uma reflexão sobre o papel da Universidade explica que ela precisa assumir a formação do professor como meta, como uma de suas tarefas centrais. Ao criticar a forma

como a academia trata essa questão, ele salienta que um professor sem formação humanística e social é um professor incompleto. Por isso, atribui à Universidade a função de preparar os professores para que possam dominar, além do conteúdo, uma série de habilidades que os conduzam a “ultrapassar o limitado papel de repetidor de aulas”, constituindo-se, deste modo, uma efetiva liderança na superação da dependência cultural e econômica do Brasil. Ainda nessa perspectiva, Matos (1998, p.70) defende que:

“[...] como profissional competente e comprometido, o professor deve ultrapassar sua relação direta e imediata com o aluno e o processo de ensino aprendizagem; distinguindo a prática como objeto de pensamento; captá-la em estado teórico; tomá-la como objeto de reflexão, como objeto de conhecimento, como atividade socialmente construída. Neste sentido falamos em formar o pesquisador no professor desde as inquietações emergentes em seu trabalho pedagógico. Não se trata, evidentemente, de tomar a prática como algo absoluto numa relação mecânica. Mas retornar sempre, dialogicamente, da prática à teoria e da teoria à prática”.

Percebemos, nesse posicionamento, uma nítida preocupação com a formação do professor, levanta-se aí a questão de uma formação que possibilite o acesso, por parte do corpo docente, aos bens sócio-histórico-culturais. Nessa perspectiva, é preciso que os profissionais, além da competência técnica, tenham anseios por uma educação comprometida com projetos de cidadania que incluam todos os indivíduos.

Numa reflexão, sobre o ensino na Universidade, Bonfim (2000, p.71) assinala que:

[...] o ensino de terceiro grau não é muito discutido, porque há uma tendência em pensar nele como mais ou menos intocável. É mais frequente discutirmos a metodologia de ensino ou o processo

de aprendizagem no ensino fundamental e, muito raramente, questionarmos como estamos formando estudantes que serão profissionais e que atuarão no mundo, principalmente, sabendo-se de importância do alcance de uma postura ética e compromissada com a realidade social por parte deles.

Com esse pensamento, juntamente com a participação das alunas do curso de Pedagogia, que faziam parte das disciplinas citadas neste artigo, surgiu a necessidade da elaboração de um Projeto que contemplasse as idéias apresentadas neste estudo, e foi escolhido um tema que abarcasse todas as questões levantadas nos primeiros encontros, na escola que serviu de campo para a experiência.

O tema geral, selecionado como ponto de partida para as ações do projeto de integração Universidade-Comunidade, através das alunas do Curso de Pedagogia e os Professores/Alunos do Ensino Fundamental e Médio da escola escolhida foi FAMÍLIA e ESCOLA.

Houve sonhos e esperanças na possibilidade de realização de um trabalho em uma escola pública da periferia de Feira de Santana, com o objetivo de promover uma parceria entre Família-Escola, na busca de uma melhor relação entre Pais-Escola, proporcionando o fortalecimento de vínculos familiares, social e educacional mais equilibrados e de melhor qualidade, em que todos fossem vistos como cidadãos responsáveis e comprometidos com sua própria história.

Após a escolha do tema central, participamos de um encontro na escola pública em questão e estavam presentes: pais, alunos, professores, funcionários e representantes comunitários.

Inicialmente, apresentamos a proposta de trabalho sem definições nem fórmulas prontas. Tínhamos idéias, mas pretendíamos que houvesse a participação efetiva das pessoas envolvidas. Para tanto, fez-se necessário o conhecimento da realidade em que estava inserido o público-alvo e procuramos possibilitar, nesse primeiro momento, discussões sobre as necessidades dos professores/pais/alunos/comunidade.

Foram formados pequenos grupos que, ao final da manhã, socializaram as questões levantadas e indicaram as sugestões e temas para os encontros que haveriam de ocorrer.

Após a avaliação do primeiro encontro, visto pelo grupo como bastante significativo, para dar início ao desenvolvimento dos objetivos que motivaram o projeto, foram levantados os temas mais solicitados pela comunidade.

O projeto que, como dissemos, cogita da parceria entre Universidade e a Comunidade, foi construído como a meta de contribuir para minimizar as inquietações dos pais cujos filhos estudam na escola pública. Os temas escolhidos foram: *drogas; relacionamento pais e filhos; adolescência e sexualidade; violência.*

Pelo fato de esse projeto ter-se desenvolvido num ano de eleições, sugerimos a temática: *“A participação política do jovem na sociedade”*.

Os depoimentos dos pais ilustram o que declaramos a respeito da escolha dos temas:

- *Precisamos de esclarecimentos de como lidar com as questões ligadas a gravidez não planejada, drogas e violência.*

- *Não sabemos como conversar hoje em dia com os nossos filhos.*

- *Meus filhos são rebeldes e revoltados com a situação de pobreza em que vivem.*

- *Nós moramos em um local onde a violência está muito presente.*

Em depoimentos como esses, percebemos a preocupação desses pais, em relação aos constrangimentos que seus filhos poderiam ter e do envolvimento deles com drogas e com a violência, de uma maneira em geral, que os conduzem para a marginalidade. Os argumentos dos pais, referentes aos aspectos evidenciados, procedem e são coerentes, uma vez que o meio em que seus filhos vivem proporciona situações que, se por um lado, contribuem para sua inserção social e política na sociedade, por outro, muitas vezes, causam um ‘mal-estar’ social e moral.

Escolhidos os temas, definimos a metodologia, que se baseou em seminários, mesas-redondas e oficinas. Em seguida, foram selecionadas as pessoas que coordenariam as atividades, e decidimos que as coordenações ficariam a cargo das alunas

e que, para cada tema, seria elaborado um Plano de Trabalho, com os elementos essenciais (objetivo, conteúdo, estratégias e recursos necessários). As alunas entraram em contato com alguns profissionais das áreas específicas, e foram convidados advogados, médicos, assistentes sociais, enfermeiros, biólogos, professores e alunos da Universidade Estadual de Feira de Santana de diversas áreas: Educação Física, Biologia, Psicologia, etc. Em todos os trabalhos, constatamos uma participação efetiva dos alunos, professores, pais e funcionários. Entretanto, no decorrer das atividades, surgiram obstáculos: paralisação dos professores da Universidade e professores das Escolas Públicas, bem como dificuldades de um replanejamento em virtude dessas interrupções.

O nosso objetivo era pretensioso e como sabíamos que não seria atingido em pouco tempo, uma vez que o trabalho estava previsto para ser realizado em dois semestres, daríamos continuidade com as mesmas alunas que, posteriormente, cursariam a disciplina também por nós lecionada - Estágio Supervisionado em Psicologia.

Em que pese aos entraves, avaliamos como relevante o fato que o projeto realizado trouxe contribuições valiosas para os pais, professores e alunos envolvidos, tais como: a) uma maior aproximação e diálogo entre os pais, filhos e instituição escolar; b) a busca de novas alternativas por parte da escola com o propósito de inserir, de maneira dinâmica, os jovens no seu meio social com a realização de eventos que viriam promover a integração entre os segmentos que compõem a escola como organismo social; c) criação de uma consciência política por parte do professor de que temas como violência, drogas, sexualidade, etc. dizem respeito também a eles, enquanto profissionais, e à escola, enquanto instituição, cabendo discutir, esclarecer e orientar melhor os jovens, pois, quando existe diálogo e parceria entre família e escola, é possível resgatar a esperança nos valores humanos que dão civilidade e humanizam as pessoas, bastando, para isso, haver vontade de vislumbrar uma nova proposta para a educação, para as famílias e para a sociedade.

Ousamos admitir que o Professor Orientador de Estágios Supervisionados deve ultrapassar sua relação direta e imediata

com a Universidade e buscar uma maior articulação com a comunidade, tendo um olhar curioso, inquieto, crítico, envolvente e, por que não dizer, audacioso no sentido de dedicar mais tempo do seu trabalho às questões humanas e sociais que solidificam a competência técnica.

SOCIAL ROLE OF THE UNIVERSITY: AN EXPERIENCE OF INTEGRATION BETWEEN THE SCHOOL – UNIVERSITY AND UEFS UNDERGRADUATES IN PEDAGOGICS

ABSTRACT — *This study aims at showing the results of a work carried out by university students and a professor of the Pedagogy Course at the State University of Feira de Santana – BA. During the discussion about the theoretical and methodological questions which found the pedagogical practices, it was realized that it should be a must to work directly on the necessities of public school students. Thus, after some visits to the selected school, the theme: family and school was chosen by the school community. The methodology used to develop the work was based on seminars, workshops and round tables with students, professors and employees, at the school. Among several important topics proposed by the school community, five most requested ones have been selected such as: drugs, parents and children relationship, sexuality and adolescence and violence and political participation of the young in society. As a result, it can be concluded that this study has brought meaningful and valuable contributions to parents and children, students and professors involved in it when it comes to a closer relationship and more dialogue between parents and children; between parents and school as well as the searching of new alternatives on the school part in order to bring the young into his socio-cultural environment in a dynamic and responsible way and, thus, build a political awareness related to the topics discussed and worked on.*

KEY WORDS: *Pedagogical Practice; Interrelationship; Social Role of the University.*

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Maria Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça M.; FURTADO, Odair (Org.). **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. 2. ed. São Paulo: Cortez. 2002.

BONFIM, Zulmira Áurea C. Corporeidade e vivência: existe espaço na educação universitária? **Revista de Educação AEC: ensinar e aprender: os lugares do aluno**, Brasília, v. 29, n. 116, p.71-81. jul./set. 2002.

LANE, Sílvia Tatiana M. A Psicologia Social e uma nova concepção do homem para a Psicologia. In: LANE, Sílvia, Tatiana M. A.; CODO, W. **Psicologia social**. O homem em movimento. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. p.10-19.

MATOS, Junot C. Nós que não temos medo (pensando a formação de professores). **Revista de Educação AEC: um balanço educacional brasileiro**, Brasília, DF, v. 27, n. 108. p.57-71, jul./set. 1998.

MENEZES, Luís Carlos de. Formar professores: tarefa da Universidade. In: CATANI, Denice Bárbara; MIRANDA, Hercília Tavares de; MENEZES, Luís Carlos de – FISCHMANN, Roseli (Org.). **Universidade, escola e formação de professores**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p.115-125.